

## CASA NOBRE DA RUA DE BURGOS

A Casa Nobre da Rua de Burgos – edifício de grande valor histórico e artístico que integra o Centro Histórico da cidade de Évora, classificado no seu todo como Monumento Nacional – é propriedade do Estado Português.



A Casa Nobre foi edificada no séc. XVI, por iniciativa de um fidalgo cujo nome se ignora. É uma das várias que então se ergueram na cidade, em consequência da instalação de diversas famílias da corte de D. Manuel. Sabe-se, porém, que a casa era, nos finais do séc. XVIII, propriedade do cônego secretário capitular da Sé, José Joaquim Nunes de Melo (1740-1820).

No séc. XIX, o Conselheiro José Carlos de Gouveia tornou-se proprietário da Casa Nobre, nela residindo os seus descendentes até que em finais do séc. XX a casa foi vendida, para nela instalar serviços públicos, dando-se início a uma profunda renovação do edifício.

No âmbito da renovação do edifício foram encontradas pré-existências da época romana, incluindo uma *domus*, mais tarde reaproveitada como embasamento da Cerca Velha e ainda vestígios da ocupação islâmica da cidade e da época medieval portuguesa.

O actual edifício incorporou um torreão da chamada cerca velha, já desactivada na época, apresentando na ala mais antiga – actual Galeria de Exposições – elementos característicos do tardeo-gótico mudéjar: abóbadas estreladas, janelas de *ajimez*, arcos de ferradura.

No séc. XVIII, o edifício assume a fisionomia com que chega aos nossos dias. A fachada principal passa a correr pela Rua de Burgos e a Casa Nobre vira decisivamente o seu alçado principal para o exterior. O segundo piso é

assumido como andar nobre, o que é visível pelo alinhamento e decoração das respectivas janelas.

No final do séc. XIX, evidenciam-se grandes obras de beneficiação e decoração, introduzindo-se diversos elementos do entretanto demolido Convento do Paraíso: os azulejos, de tipo tapete, da escadaria, que datam do séc. XVII, diversas portas almofadadas e tectos interiores em madeira de carvalho trabalhada; altura em que é também rasgado o portão de acesso na sua forma actual.

A intervenção arquitectónica de autoria do arquitecto eborense José Filipe Ramalho, procurou reabilitar o edifício, adaptando-o aos novos usos no respeito pela integridade do legado arquitectónico.